

Equipe de comunicação quer informar a população de forma direta sobre os perigos da hantavirose, sem intermediários. Para isso, está preparando anúncios de jornais e comerciais de rádio e TV

Governo adota nova estratégia

ANA HELENA PAIXÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

Mudança na ofensiva contra a hantavirose. O Governo do Distrito Federal (GDF) decidiu eliminar os intermediários e falar direto à população sobre os cuidados necessários para prevenir a doença, que já matou oito pessoas no DF e três em municípios goianos da região do Entorno. A partir de amanhã, anúncios em jornais, comerciais de rádio e televisão, além da mídia do GDF, serão usados na tentativa de frear o mal transmitido por ratos silvestres.

Os últimos detalhes da cam-

panha só serão divulgados hoje. De acordo com o secretário de Assuntos Institucionais do GDF, Hélio Doyle, a equipe de comunicação do governo e da Secretaria de Saúde acertavam durante a noite de ontem e madrugada de hoje os últimos detalhes da campanha institucional, junto a representantes da agência publicitária RC.

Informações

De hoje a quarta-feira, a edição semanal do programa *GDF em Ação* contará com informações sobre como ocorre a transmissão da hantavirose, quais os sintomas, as características dos roedores que possivelmente carregam

o hantavírus e como o brasileiro pode manter terrenos limpos e o lixo acondicionado para não atrair esses animais. "O programa tem uma hora e trinta de duração e será repetido várias vezes ao dia. A cada semana, por quatro dias, temos um tema. O desta vez será a hantavirose. Se necessário, faremos outros", detalhou Doyle.

Para a TV, serão preparados cinco filmes publicitários diferentes: os três primeiros foram apresentados ontem à equipe de governo. "Teremos também spots de rádio, a serem transmitidos nas rádios AM e FM. Hoje (*ontem*) à noite vamos ver ainda a campanha para mídia impressa",

completou o secretário de Assuntos Institucionais.

Para os jornais, a estratégia é, numa página inteira, responder às principais perguntas sobre o hantavírus e a hantavirose. Se necessário, as informações serão trocadas. "Fizemos a estratégia para os próximos dez dias. Mas a campanha pode ser prorrogada", concluiu Doyle. Até o fechamento desta edição, os custos totais da campanha institucional não haviam sido calculados.

Orientação

A estratégia de agir junto à comunidade também foi adotada esta semana pelo Serviço de Ajardina-

mento e Limpeza Urbana (Belacap), pelas administrações regionais e pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Ontem, o administrador de Brazlândia, Edmar Pirineus, e o presidente da Emater-DF, Wilmar Luis da Silva, acertaram os detalhes para o trabalho de orientação dos moradores sobre a necessidade de adoção de medidas preventivas. A prioridade será a zona rural.

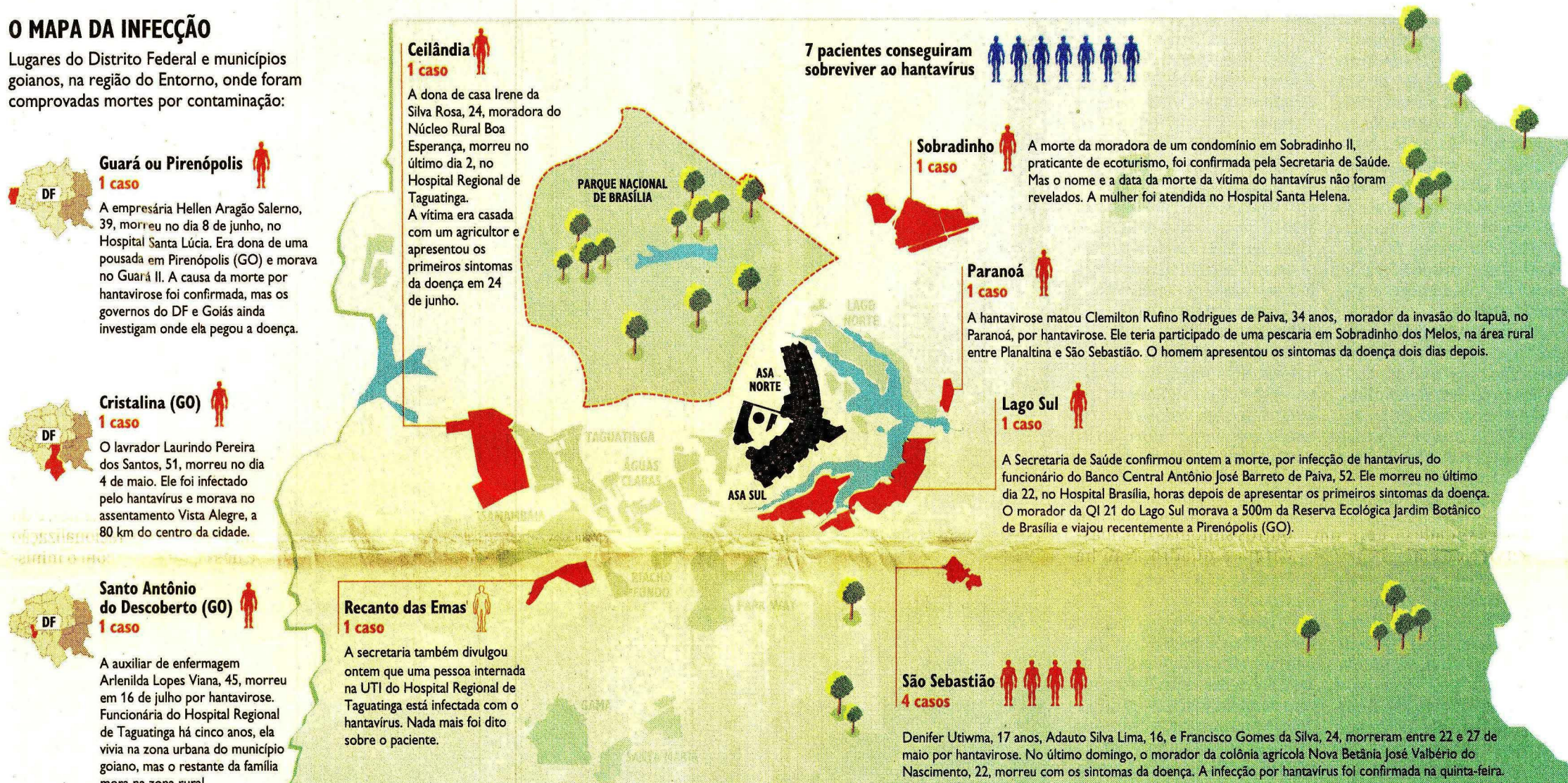
A Emater também realiza um encontro na terça-feira com os servidores da Administração Regional, agentes de saúde e equipes médicas, Belacap, Departamento de Estradas e Rodagens (DER),

além de funcionários das companhias Energética (CEB) e de Abastecimento de Brasília (Caesb). A idéia do evento, que acontece no auditório da Administração de Brazlândia, é padronizar informações a serem repassadas às comunidades urbana e rural.

Às 8h de hoje, começa um mutirão de limpeza no setor habitacional Dnocs, em Sobradinho. O setor foi escolhido devido às precárias condições sanitárias e proximidade com a mata que margeia o córrego de Sobradinho. Realizada pela administração da cidade e Belacap, a iniciativa será uma faxina geral com a participação dos moradores.

O MAPA DA INFECÇÃO

Lugares do Distrito Federal e municípios goianos, na região do Entorno, onde foram comprovadas mortes por contaminação:



TIRA-DÚVIDAS

O que é a hantavirose?

É uma infecção provocada por um vírus que se hospeda em ratos silvestres. Ainda não há pesquisas precisas sobre o número de variações do vírus existentes na fauna. Os já classificados se dividem basicamente pela forma de atuação no corpo humano: os descobertos na região da Eurásia atacam os rins, e os americanos, os pulmões.

Como a hantavirose é transmitida?

A hantavirose é transmitida exclusivamente pelas secreções de roedores silvestres. Para ser infectado, o homem precisa entrar em contato com fezes, urina ou saliva dos ratos. Estudos apontam que a transmissão mais comum é feita pelas vias respiratórias, quando se respira poeira com partículas das secreções do animal. Mas o contágio também pode ocorrer pelo contato das secreções com a corrente sanguínea, por meio de ferimentos. Até agora, não há indícios de que possa haver transmissão entre seres humanos ou por meio de outros animais. Um animal doméstico que seja contaminado, por exemplo, pode até morrer, mas não seria capaz de transmitir a doença para o homem.

Quais os sintomas da hantavirose?

A doença leva de seis a 42 dias para se manifestar depois que o paciente entra em contato com o vírus. Mas, quando manifestada, pode matar em até 48 horas. Na fase inicial, os sintomas são semelhantes aos da gripe ou pneumonia, como dores musculares, náuseas, febre e dificuldade para respirar. A hantavirose que se manifesta no Distrito Federal é provavelmente a Araraquara, transmitida por roedores do cerrado, da espécie *Bolomys lasiurus*. Esse tipo de infecção se caracteriza por atacar os pulmões, que ficam inchados e cheios de água. A sensação é de estar afogado, segundo relatos de especialistas.

Qual a forma mais eficaz de uma pessoa com baixo poder aquisitivo conseguir evitar o hantavírus?

Pesquisas sobre os hantavírus demonstram que a forma mais eficaz de prevenção da doença é a limpeza e a boa conservação de alimentos em estoque. A infecção é transmitida pela urina e fezes de ratos silvestres. O melhor a fazer é evitar a aproximação desses animais, evitando o acúmulo de lixo e dificultando o acesso deles a alimentos como grãos

e restos de comida. Não há necessidade de combater os roedores que transmitem a doença. Basta que eles não sejam atraídos para perto dos humanos. Outra medida simples é manter uma espécie de cinturão ao redor das propriedades, até o início das áreas verdes. O ideal é que o mato comece a 60 metros de distância das casas, para que os ratos não migrem.

Como são os roedores que transmitem a doença?

Os roedores pesam cerca de 90 gramas e são pouco maiores que um camundongo doméstico. Eles têm coloração parda, com pelos cor de ferrugem. Os olhos são um pouco maiores que os dos ratos domésticos e têm, ao redor, uma auréola de pelos avermelhados. O rabo é mais curto e coberto por pequenos pelos. Esses ratos silvestres têm como hábito cavar galerias embaixo da terra, com até 200 metros de comprimento, onde se refugiam e criam os filhotes. Não costumam andar em campos limpos. Estudos mostram que cada roedor tem, em média, dois anos de vida. Ainda não há informações precisas sobre o tempo de sobrevivência do vírus depois que é eliminado nas secreções dos roedores.

Onde os ratos ficam escondidos? Como devemos fazer a limpeza desses locais?

Os roedores que transmitem a hantavirose vivem exclusivamente no mato. São bichos silvestres, que se agrupam em colônias. Quando o número de roedores cresce e falta alimentos para todos, os mais fracos migram para perto do homem em busca de comida. Em geral, eles buscam alimentos em estoques (especialmente os de grãos), nas rações de animais ou em depósitos de lixo orgânico (restos de comida) e voltam para o mato depois de comer. Só permanecem em ambientes habitados pelo homem quando se sentem acuados. Nesse caso, preferem locais com entulho ou depósitos pouco visitados. A limpeza desses locais deve ser feita com uma máscara com filtro contra partícula P3, ou com filtro de carvão ativado, que são vendidas em casas de produtos agrícolas. O primeiro passo é arejar o ambiente, abrindo portas e janelas. O vírus morre na presença da luz solar e perde concentração com o vento. O chão deve ser lavado com uma solução de água sanitária a 10% — uma parte de água sanitária para nove de água. Depois de molhar o chão, espere meia hora antes de começar a limpeza.

Como a hantavirose surgiu? Ela atinge apenas a área rural ou pode chegar à cidade?

Pesquisadores garantem que a hantavirose é tão antiga quanto a espécie do rato que a transmite. Há registros do surgimento da doença durante a guerra da Coreia, na década de 50, quando foi diagnosticada como uma nova infecção. Naquele tempo, a doença já era ligada aos roedores silvestres, pois os pacientes relatavam ter estado em locais infestados por esses animais. Em 1976, dois pesquisadores chineses conseguiram isolar o vírus de uma espécie de roedor que vivia nas margens do rio Hantaan — daí o nome hantavírus. Só se sabia desse tipo de vírus na região da Eurásia, até 1993, quando descobriram outras formas de manifestação da doença nos Estados Unidos. A doença está ligada à presença dos ratos silvestres.

Se o transmissor é um roedor silvestre, por que a doença começou a atacar os homens?

A aproximação dos roedores para ambientes habitados por homens é fruto da busca por alimento. A doença é transmitida pelas fezes que os

animais deixam quando vão buscar comida nas casas e depósitos. Biólogos acreditam que a migração para ambientes domésticos pode ser o reflexo de um excesso de roedores nas matas, que teria ligação com o avanço da área urbana em direção às reservas naturais. Com a chegada dos homens, os predadores naturais dos roedores foram exterminados ou se mudaram. Com isso, a população de transmissores de hantavirose cresceu mais do que devia. Na briga pelo alimento, os roedores mais fortes permanecem nas matas, enquanto que os mais fracos vão buscar alimento próximo aos homens.

Existe cura para a doença? Como é feito o tratamento dos pacientes?

Não existe um remédio específico que combata a hantavirose, nem uma vacina que possa ser aplicada como prevenção da doença. Estatísticas mostram que praticamente metade dos pacientes que contraem a infecção morrem. A sobrevivência depende da resistência do organismo de cada um. Nos hospitais, o tratamento é feito para controlar as consequências da infecção, como o acúmulo de água nos pulmões, a febre e a dificuldade para respirar.